



EDUCAÇÃO: UM SERVIÇO DA IGREJA

(Education: a Church's service)

Terezinha Sueli de Jesus Rocha

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)

Pós-graduada em Administração de Instituições de Ensino pelo Centro Universitário FAE/CDE

Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)

E-mail: terezinhasuelirocha@yahoo.com.br

RESUMO

Igreja e Educação, tema que se constrói e se manifesta como realização da missão evangelizadora pedida por Jesus Cristo, quando da sua subida aos céus. Ao assumir a educação, a Igreja percebe o mundo como uma realidade em contínua transformação e acredita que o ser humano pode, com suas atitudes, alterar os rumos da sociedade por meio da vivência solidária e da luta por um mundo melhor. Sendo os elementos-chave do processo educacional, a igualdade, a solidariedade, a autonomia, a cidadania e a fraternidade, a Igreja se coloca inteiramente nessa perspectiva. Principalmente com a educação religiosa, a Igreja quer agir de tal forma que cada momento da sua atuação propicie um processo de dignidade, libertação e emancipação, a exemplo de Jesus Cristo. A educação para a Igreja tem, no exemplo de Jesus Cristo, a forma de melhor cumprir essa missão.

Palavras-chave: Educação; Igreja; Sociedade; Vida digna.

ABSTRACT

Church and Education, a theme that is built and manifested in the fulfillment of the evangelizing mission requested by Jesus Christ, when he ascended into heaven. By assuming education, the Church perceives the world as a constantly changing reality and believes that the human being can, through his actions, change the course of society through solidarity and the struggle for a better world. As the key element of the educational process is equality, solidarity, autonomy, citizenship and fraternity, the Church places itself entirely within this perspective. Specially with religious education, the Church wants to act in such a way that every moment of her activity leads to a process of dignity, liberation and emancipation, like Jesus Christ. For the Church, education has, in the example of Jesus Christ, the best way to fulfill this mission.

Keywords: Education; Church; Society; dignified life.

INTRODUÇÃO

Este artigo sobre a compreensão da Educação para a Igreja é o resultado da pesquisa do



Programa História e Concepções da Educação Religiosa no projeto Formação de Pastoralista Escolar do Grupo de Pesquisa Educação e Religião com o objetivo de estabelecer referenciais para formação do pastoralista escolar nas instituições de educação católica, na educação básica. Esta é uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental¹, compreendendo que documento é *qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova*.² Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros.³

A Igreja revela, na missão evangelizadora, a sua concepção de educação, quando assume o desafio de proporcionar ao ser humano a aventura de ser sujeito de sua ação tendo em vista a sua dignidade de filho de Deus. A educação é um meio de conscientização e tem seu fundamento na busca constante da pessoa por sua própria identidade e seu empenho em vista do processo de humanização e personalização, encontrando os meios necessários para uma atuação transformadora na sociedade.

As concepções da educação para a Igreja se revelam no agir de cada ser humano que acredita na missão de anunciar o Reino de Deus a todos os povos. A Igreja compreende que a educação é um importante canal para a realização da missão evangelizadora. Educação e Igreja se complementam no cumprimento do mandato do Senhor: *Ide pelo mundo!*⁴ Assumindo o desafio de proporcionar ao ser humano a aventura de ser sujeito de sua ação tendo em vista a sua dignidade de filho de Deus, a Igreja, juntamente com a educação respondem à necessidade do ser humano, em realizar a sua relação com o Transcendente.

Portanto, a missão da educação na Igreja corresponde a uma maior intensidade e maior grandeza visto que humaniza e oportuniza a plenitude do ser, pois a educação para o ser humano é o aprendizado da vivência fraterna e solidária e da vivência como filho de Deus, imagem e semelhança do Criador. Educar é emancipar e dar condições para uma maior conscientização das realidades da vida, da vivência, da cidadania e do compromisso com a ética e com o projeto de vida digna, que Jesus Cristo veio trazer para todos.

As novas gerações vão chegando e trazendo consigo suas características diferenciadas, estimulando e provocando a transformação de posturas frente aos diversos aspectos tanto culturais, quanto sociais. A sociedade vem presenciando e experimentando alterações substanciais dos valores socioculturais, dos costumes, dos ambientes, das posturas, da tecnologia e conseqüentemente, das condições de vida afetando de forma profunda as expectativas nas relações sociais e na educação. Em todos estes desafios é necessário ter em mente que o foco principal é a pessoa, com suas potencialidades e iniciativas podendo gerar para a sociedade a promoção de avanços que resultem em ações solidárias e fraternas. São muitos os desafios da sociedade e quem trabalha diretamente na educação e na Igreja precisa

¹ GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4ª Edição, São Paulo, Atlas, 2002.

² ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002.

³ APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. p. 67, São Paulo: Atlas, 2009.

⁴ BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de Marcos 16,15. Edição Pastoral. Tradução de Storniolo, Ivo. Blancin, Euclides Martins. São Paulo, Paulinas, 1986.



ter muita abertura para não atrofiar essas iniciativas que surpreendem e fazem crescer.

O envolvimento nas diversas realidades da sociedade motiva a atitude de assumir ardorosamente os desafios do bem e da verdade muitas vezes resultando em ações que geram conflitos, mas vale a pena pelo fato de ter como objetivo principal promover a vida e a dignidade aos seres humanos. Essas iniciativas merecem destaque na ação educativa e pastoral, pois os acontecimentos na história da humanidade, com certeza são o resultado de comportamentos, reflexões e ações que provocam reações na comunidade. Existem muitas variáveis na ação educativa e pastoral capazes de surpreender e superar as expectativas. Dentro do contexto educacional e pastoral é forte a influência e o reflexo do movimento ação-reflexão, proporcionando experiências de vivência fraterna que agregam valores, enriquecem a fé e lhe conferem maturidade. Na ação pastoral e educativa se encontra o espaço por excelência, onde deve acontecer o fenômeno da conscientização para a ação.

Surge então, a necessidade de atender o ser humano em sua busca do infinito, do transcendente, do ser mais, e o espaço que reúne as melhores condições para atender a essa necessidade e essa busca está na educação e na Igreja. A concepção de mundo que existe dentro de cada pessoa, a maneira como cada um compreende a realidade ao seu redor e que pode acolher ou rejeitar essas situações são aspectos a serem considerados. Assim, também é importante considerar como essa pessoa vai agir diante de cada situação, respeitando a sua liberdade e autonomia. Durante o processo é necessário proporcionar a criação da consciência histórica e da responsabilidade pela escolha e construção do próprio destino

A sociedade atual marcada pela fragmentação das relações interpessoais desafia o educador a exercer sua função sendo presença entre as gerações que convivem com o desejo de proximidade e ao mesmo tempo com a cultura da descartabilidade gerando o vazio existencial. Essas transformações da sociedade exigem ações pedagógicas adequadas à sua complexidade e merecem especial atenção, na contextualização e atualização da mensagem. As ações que edificam nestas situações, acontecem a partir da percepção da realidade e quando ganham espaço na conscientização, seguida de uma identificação cada vez maior, culminando na relação com o outro, com o universo e com o Transcendente.

1. O CONCÍLIO VATICANO II E A EDUCAÇÃO

De todos os acontecimentos importantes que mudaram a história da Igreja no mundo, o maior deles foi o Concílio Vaticano II. De enorme dimensão e com a abertura da Igreja durante as reflexões desse encontro, o evento hoje é considerado um marco, da e para a história da Igreja Católica. Foi um sinal do tempo que precisou ser decifrado à luz da Palavra de Deus. O Espírito Santo encontrou espaço entre os participantes que acolheram suas inspirações e motivaram ações concretas especialmente para a América Latina. Um dos assuntos refletidos e discutidos durante o Concílio Vaticano II foi sobre a educação cristã, que teve grande espaço e mereceu uma importante declaração: a *Gravissimum Educationis*, onde os Bispos afirmaram que: *Todos os cristãos que, uma vez feitos nova criatura mediante a regeneração*



*pela água e pelo Espírito Santo, se chamam e são de fato filhos de Deus, têm direito à educação cristã.*⁵ Também foi reforçada a importância da escola como meio especial de educar na fé.

Durante o Concílio Vaticano II, a Igreja assumiu definitivamente a educação como parte integrante da missão evangelizadora, por ser reconhecida a importância de evangelizar por meio da educação e de educar evangelizando. Ao reconhecer a grande importância da educação, o Concílio destacou os inúmeros desafios a serem enfrentados na sociedade em constantes transformações. Esta preocupação pastoral da Igreja está presente em documentos conciliares, como no prefácio da Declaração *Gravissimum Educationis: No cumprimento da missão que recebeu de Cristo, a Igreja se preocupa com toda a vida do homem e tem assim um papel de liderança a exercer no progresso da educação do homem.*⁶

Muitos foram os acontecimentos eclesiais que possibilitaram melhorias para a sociedade brasileira. O Concílio Vaticano II foi o grande impulso para a visão social, educacional e cultural da realidade na América Latina e Caribe, considerou de extrema importância a missão da educação e reconhece a sua influência no progresso da sociedade. As pessoas plenamente conscientes da sua dignidade participam ativamente na vida social e educacional, com o objetivo de promover a cidadania, a solidariedade e a dignidade da vida. Há a necessidade do testemunho daqueles que se empenham na missão de educar e evangelizar, pois a educação é um processo pelo qual a pessoa constrói a própria história e a história da sociedade. A ação educativa auxilia na autoafirmação preparando o ser humano para o exercício da cidadania e da fraternidade. Também é uma prática pastoral libertadora interagindo com a fé, com a vida e na realidade social.

Com o aumento crescente do número de alunos, multiplicam-se e aperfeiçoam-se as escolas e fundam-se outros centros de educação; cultivam-se, com novas experiências, os métodos de educação e de instrução; realizam-se grandes esforços para que tais métodos estejam à disposição de todos [...], embora muitas crianças e jovens ainda não possuam a formação mais elementar, e tantos outros careçam de educação adequada, na qual se cultivem simultaneamente a verdade e a caridade.⁷

O compromisso com a edificação do Reino de Deus requer muito esforço e atenção e no processo educativo é possível conscientizar as pessoas para que possam assumir a proposta de Jesus Cristo, de vida em plenitude, mediando a vivência da fé. Por isso, educação e Igreja se complementam na ação evangelizadora, na busca do ideal, da integridade e do sentido da vida. O Vaticano II trouxe orientações sobre a responsabilidade de todos na vida social, educacional e solidária, no esforço por realizar o bem comum. A Igreja e a educação se comprometem em ajudar a encontrar o caminho da espiritualidade que estabelece a conexão entre fé e vida. Uma nova visão da missão profética, e a missão transformadora da Igreja

⁵ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. *Gravissimum Educationis*, n. 01, 1965.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. *Gravissimum Educationis*, Prefácio, 1965.

⁷ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. *Gravissimum Educationis*, Proêmio, 1965.



dentro de uma sociedade e de um continente de conflitos, desigualdades e necessidades básicas. Foi nesse cenário que surgiram algumas iniciativas da Igreja, como o Plano de Pastoral Orgânica em 1962, de onde nasceram as Comunidades Eclesiais de Base, um novo modo de ser Igreja. *No desempenho do seu múnus educativo, a Igreja preocupa-se com todos os meios aptos, sobretudo com aqueles que lhe pertencem; o primeiro dos quais é a instrução catequética que ilumina e fortalece a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo.*⁸ Passados mais de 50 anos da realização do Concílio Vaticano II, sua grandiosidade se revela nos frutos vividos pela sociedade, na abertura às inspirações divinas, no discernimento das decisões para o bem comum e na elaboração de documentos sobre assuntos de extrema importância para a humanidade, que foram amplamente discutidos e revisados tornando-se um tesouro para a Igreja e a comunidade cristã.

Finalmente, por uma razão particular pertence à Igreja o dever de educar, não só porque deve também ser reconhecida como sociedade humana capaz de ministrar a educação, mas sobretudo porque tem o dever de anunciar a todos os homens o caminho da salvação, de comunicar aos crentes a vida de Cristo e ajudá-los, com a sua contínua solicitude, a conseguir a plenitude desta vida. Portanto, a Igreja é obrigada a dar, como mãe, a estes seus filhos aquela educação, mercê da qual toda a sua vida seja imbuída do espírito de Cristo; ao mesmo tempo, porém, colabora com todos os povos na promoção da perfeição integral da pessoa humana.⁹

A verdade é que importantes eventos como o Vaticano II, possibilitaram a abertura para a Igreja Católica mostrar que a realidade da América Latina tem um diferencial enorme em relação à realidade dos outros continentes e em especial à realidade da Europa e outros países do primeiro mundo, oportunizando a criação das Conferências do Episcopado Latino-Americano. Evidentemente esta é a Igreja profética que Jesus Cristo edificou. A partir do Concílio Vaticano II o acolhimento das especificidades de cada continente foi respeitada e valorizada pelos Bispos e a cada conferência realizada, as reflexões eram aprofundadas proporcionando ações em benefício das diferenças e das realidades dos continentes. Os avanços da trajetória da Igreja e da educação no sentido de respeitar e valorizar as diferenças regionais, são a prova de que quando há a abertura ao Espírito Santo, os efeitos são sentidos e a fraternidade acontece.

1.1 CELAM - CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO

A primeira Conferência do Episcopado da América Latina foi realizada no Rio de Janeiro, do dia 25 de julho até 04 de agosto de 1955, no Colégio Sacré Coeur e apesar de sua repercussão não ter sido muito significativa, foi graças a esse início que a Igreja abriu caminho para o sucesso impactante das Conferências de Medellín e Puebla. E como o Espírito Santo inspira

⁸ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. Gravissimum Educationis, n.04, 1965.

⁹ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. Gravissimum Educationis, n. 03, 1965.



aqueles que estão abertos às suas graças, a história mostra que no ano de 1955 o Papa Pio XII escreveu uma carta para ser lida na abertura da Conferência e que foi tomada como horizonte de orientação dos trabalhos dos Bispos. Em seu texto, intitulado *Ad Ecclesiam Christi*, Pio XII faz um elogio à América Latina, afirmando acreditar que em pouco tempo, o Continente Latino estaria em condições de responder à vocação apostólica designada pela Providência Divina. Vocação essa de ocupar um lugar na enorme tarefa de comunicar também a outros povos, os dons da salvação e da paz, através da evangelização que liberta.

No ano de 1968, foi realizada a II Conferência do Episcopado da América Latina. Os Bispos da América Latina reuniram-se em Medellín, na Colômbia, para refletir sobre a presença da Igreja na transformação da América Latina. Esta Conferência, graças a abertura às inspirações do Espírito Santo, teve grande repercussão para o povo de Deus. Os desafios da evangelização no Brasil e em toda a América Latina são imensos e os Bispos pedem que se leve em consideração a escandalosa realidade dos desequilíbrios econômicos da América Latina. Durante muito tempo, parte do século XX, o Brasil viveu sob a ditadura militar, especificamente entre 64 a 85, os seguidores da chamada verdadeira fé, acreditavam que um dos deveres da Igreja Católica era moralizar e cristinizar a política. Nesse mesmo período, encontramos outros grupos dentro da Igreja Católica, que não compartilham com esse cristianismo engajado. Existiu, como ainda existe, dois grupos: o que prefere ficar na alienação e o que busca olhar a situação de acordo com a missão evangelizadora. Havendo toda essa diversidade dos grupos de lideranças na Igreja Católica, a questão é trabalhar de forma eclética, respeitando posições e conscientizando tanto quanto possível. *Com os olhos iluminados pela luz de Jesus Cristo ressuscitado, podemos e queremos contemplar o mundo, a história, os nossos povos da América Latina e do Caribe, e cada um de seus habitantes.*¹⁰ Nas Conferências Episcopais da América Latina realizadas até hoje se evidencia a importância dos temas envolvendo a educação e a sociedade. Os resultados dessas manifestações estão registrados nos documentos do CELAM, que mostram o quanto a Igreja está aberta aos aspectos que ferem profundamente o ser humano. A história eclesial da América Latina engloba temas sociais e educacionais desde o Concílio Vaticano II, e em todas as Conferências que se seguiram esses são os temas fortes, justamente porque tratam do ser humano. Foram as Conferências Episcopais, a partir do Concílio Vaticano II que acentuaram a existência das diferenças culturais enfocando de forma extraordinária, o quanto a realidade vivida entre os povos latinos são diferentes da realidade vivida pelos povos dos outros continentes. Era necessário e urgente evangelizar dentro da realidade latino-americana respeitando a cultura do nosso continente.

Essas conferências objetivam destacar problemas específicos deste continente, que traz as marcas da discriminação, da opressão e da marginalização social, buscando soluções emergenciais a favor da vida e da dignidade deste povo. Em Medellín, a realidade latino-

¹⁰ CELAM, Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. p 17, n. 18. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulus, 2007.



americana viu também a educação como processo que liberta e conscientiza e, portanto a educação foi inserida como fator básico e decisivo na transformação dos povos da América Latina. Durante muitas décadas, os países da América Latina também sofreram com o processo de militarização do Continente, que foi intensificando-se pela exigência do capitalismo internacional, fazendo com que os países latinos se modernizassem, a fim de absorver a necessidade de expansão do capital internacional. Depois de Medellín, em Puebla, os Bispos se manifestaram e documentaram o fato das diferenças culturais mostrando que a realidade da América Latina é muito diferente de outras realidades.

Já em Puebla, o clima entre os Bispos foi bastante tenso por haver, de um lado os conservadores e de outro, o grupo que sustentava a linha libertadora da Teologia, da Pastoral, das Comunidades Eclesiais de Base e da Educação. Desse enfrentamento resultou um compromisso de postura amena em relação ao tema libertação. Foram sugeridas expressões que não tivessem a palavra libertação, educação para a justiça e outras expressões. Por fim, a expressão educação evangelizadora foi mais bem aceita, por atender às duas correntes. Em Puebla, no ano de 1979, se realiza a III Conferência Episcopal da América Latina, e o tema da opção preferencial pelos pobres, veio dar continuidade aos apelos de Medellín conclamando a todos para uma mudança nas estruturas sociais, políticas e econômicas que se apresentam injustas e mostram a necessidade de uma tomada de consciência, fazendo a conversão que promoverá vida digna para o povo latino. Os Bispos atentam para o fenômeno da desigualdade e da injustiça na América Latina, que gera uma situação de miséria e pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos, fato visto como escândalo e ao mesmo tempo contradição com a vida e o ser cristão. Os educadores e cristãos, conscientes do seu compromisso percebem nesse fator um importante espaço de conscientização e cidadania, com posturas radicais que evidenciem a solidariedade e fraternidade.

O Documento de Aparecida mostra de forma pontual como são importantes os centros educativos para a apresentação dos conteúdos religiosos aos estudantes: *Tais centros educativos não deveriam ignorar que a abertura à transcendência é uma dimensão da vida humana e por isso a formação integral das pessoas reivindica a inclusão de conteúdos religiosos.*¹¹ Os Bispos recomendam que não se percam esses importantes espaços educacionais, para evangelizar. Em todos esses movimentos da vida humana e da vida da Igreja, a realidade brasileira continua sendo um questionamento para o clero, que percebe na história muitas situações nada dignificantes, paralelamente a tantos valores e aspectos positivos existentes na população. Todas as iniciativas que valorizam a vida, a justiça e a verdade terão como resultado a integridade. Uma educação que prime pela cidadania, solidariedade e fraternidade, certamente produzirá frutos de dignidade. A educação e a Igreja, juntas podem construir um mundo melhor, para a edificação do Reino de Deus!

¹¹ CELAM, Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. p. 217-218, n. 10.2, 481, Brasília: CNBB, São Paulo: Paulus, 2007.



1.2 CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Nos documentos da CNBB sobre educação, os Bispos buscaram inspiração na postura pedagógica de Jesus Cristo. O exemplo de sua atuação motiva os educadores na correta ação educativa, pois o Mestre, tanto com seus discípulos quanto com o povo em geral procurava ensinar a partir da realidade do grupo. Nas parábolas de Jesus estão presentes, de forma muito peculiar, maneiras e formas de falar do Reino de Deus, de acordo com a situação de quem o ouvia. Há sempre no Mestre, muito respeito com quem o escuta e maneiras diferenciadas e progressivas de apresentar as propostas do Reino. Ao mesmo tempo, o Mestre com muita coragem propõe os compromissos e as exigências da missão. Ele tem todo o cuidado de quem escuta com reverência e quer chegar a cada pessoa dentro do que ela pode absorver naquele momento. É compassivo e misericordioso, mas não deixa de falar a verdade, pois é só a verdade que liberta. O objetivo maior da missão educativa é fazer dos educandos verdadeiros construtores da experiência de cidadania, na sociedade e na comunidade de fé cristã, fazendo a descoberta de uma espiritualidade que possa estabelecer a conexão entre a fé e a vida quotidiana.

Um dos grandes problemas da sociedade brasileira foi sempre o número enorme de analfabetos, o que motivou a Igreja a assumir essa área, devido à grande precariedade de recursos para a finalidade educativa. Durante a década de 60 foi criado o MEB - Movimento de Educação de Base, com o objetivo de conscientizar o povo de sua dignidade, para o exercício de suas responsabilidades individuais e sociais, procurando juntamente com a alfabetização, alcançar a promoção do ser humano. Anunciar a mensagem de Jesus Cristo para todos e em especial, para aqueles que estão à margem da sociedade foi o objetivo desse projeto criado pelo episcopado brasileiro, a fim de que a alfabetização acontecesse como forma de suprir ao menos um pouco, a necessidade da população analfabeta quando quase metade da população brasileira não sabia ler. Conscientizando as massas, o MEB procurou despertar nas pessoas, atitudes de mudança, cooperação, consciência crítica criadora e princípios de solidariedade, sendo um dos mais preciosos meios para se exercer uma pastoral evangelizadora.

O processo de conscientização na educação e na pastoral passa por três estágios importantes, que gradativamente aprofundam a tomada de decisão para atuar na situação real. O primeiro estágio é a sensibilização diante das realidades, o segundo é a percepção dos fatos reais e o terceiro é a reflexão que proporciona a argumentação e a posterior ação de acordo com a realidade dos fatos. Com estas ações comunitárias, o cidadão estava apto a sondar a realidade existencial, detectar as exigências para um bem futuro e passar da postura passiva para uma postura ativa na sociedade, sendo visto como um ser engajado e membro importante na sua comunidade. A Igreja mobiliza os leigos, interessa-se de modo sistemático e objetivo pela formação religiosa e assume como objeto próprio de sua ação pastoral, o resgate da dignidade humana. Estar a serviço, como agente de transformação é o que a sociedade mais necessita no momento, pois é permanente a importância dos valores humanos, sobretudo da justiça social,



do convívio fraterno, do respeito às liberdades pessoais, dos direitos e deveres, da dignidade, da solidariedade e da exigência do bem comum. Como escreve Rubem Alves: *A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade tem que brotar e crescer como uma semente.*¹² Com toda a certeza, a missão dos educadores, catequistas e pastoralistas exige muito discernimento, a fim de atender a necessidade de cada pessoa que está sob a sua responsabilidade e motivá-la a viver a verdade fazendo uma caminhada ética, correta e solidária em sua comunidade. Os Bispos em suas reflexões insistem em que a realidade social precisa ser considerada.

Um dos aspectos importantes para a educação está na dimensão de identidade que é possível a partir da unidade interior, da autenticidade e integridade que proporcionam a liberdade. E se completa com a dimensão de transcendência, a experiência que une a criatura ao Criador e que são o objeto e o objetivo da educação e da Igreja. A dimensão comunitária na qual há a participação e vivência da fraternidade e da justiça traz em si o caminho para a efetiva ação educativa e cristã. A dimensão ecológica que integra os seres com a natureza, com o cosmos, a dimensão artística que leva a admiração da beleza em todas as suas manifestações e a criação de obras que preenchem a necessidade de expressão humana, revelam as potencialidades do ser humano na missão de resgatar a sua dignidade de filho de Deus. Nas ações educativas, o diálogo entre as instâncias da sociedade é que poderá conduzir os passos na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária. Os documentos da Igreja que tratam de temas sobre a educação manifestam a grande preocupação com as realidades atuais e as consequências futuras para a humanidade. No Documento n. 47, Educação, Igreja e Sociedade, todos os trabalhos de qualquer meio social, sendo de cunho educativo e cristão necessita fazer a revisão: *a partir do lugar dos interesses sociais dos grupos historicamente colocados à margem da vida social, econômica, política, cultural e religiosa. Isso questiona a instituição e o educador cristão consciente. Exige deles uma opção.*¹³ Embora hoje se propicie quase tudo para os espaços educacionais nos diversos aspectos da realidade física e social, nada pode substituir a vivência fraterna. E se não houver a relação ética e sadia entre os seres humanos não haverá desenvolvimento sustentável. A educação e a Igreja querem fazer com que o ser humano seja o protagonista da sua própria história.

O desafio educacional busca o discernimento constante sobre o que nos processos educativos contribui para a humanização, para em seguida assumir posições coerentes com as exigências do Evangelho de Jesus Cristo, comprometendo-se com a transformação social e sendo elemento de articulação com os diversos setores da sociedade. É necessário partir do que existe, questionando, sendo radical na tranquilidade e apresentando as novas possibilidades, sobretudo as que já fazem parte da vida, pois é assim que se busca a própria identidade na liberdade. É interessante que a sociedade em face destas dificuldades possa construir novas formas de relação, sempre mais verdadeiras, solidárias, participativas e de maior qualidade, no sentido da fraternidade.

¹² ALVES, Rubem. Mansamente pastam as ovelhas - Livro eletrônico - p. 13, Campinas, SP: Papirus, 2013.

¹³ CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - Educação igreja e sociedade. n. 47, São Paulo: Paulinas, 1992.



2. MISSÃO EDUCACIONAL: A DIGNIDADE DA VIDA

Os fatores que apresentam aspectos significativos na missão da Igreja e da Educação estão no contexto da modernidade e do materialismo em que a sociedade se encontra. Alguns desses aspectos nos surpreendem, pois à medida que o mundo mais se materializa mais se percebe a busca do ser humano pelo transcendente, mesmo que não exista muita clareza nessa busca. O vazio sentido pelas pessoas somente será preenchido com a resposta a essa busca que muitas vezes vem por meio de tomada de posição frente aos aspectos espirituais, sociais e comunitários. As atitudes de solidariedade, justiça e equidade que muitas vezes se percebe principalmente entre os jovens trazem a esperança e a possibilidade de um mundo melhor. Algumas atitudes humanas, muitas vezes se apresentam um tanto paradoxais por haver a busca de sentido para a vida e a volta ao sagrado cada vez maior, em meio ao turbilhão de ofertas, atrativos e facilidades geradas pelo materialismo.

Um dos fenômenos está nas ações comunitárias, que avançam dia a dia na busca do compromisso sério na área social. Os aspectos mais significativos para a missão da Igreja e da educação surgem a partir dos apelos à indiferença e ao descaso com o ser humano. A concepção de mundo que cada ser humano tem, a maneira como compreende este mundo e acolhe ou rejeita essas questões e como vai agir diante de cada situação, levando em conta sua liberdade e autonomia, são aspectos relevantes a serem considerados. Um dos grandes desafios da missão educativa e pastoral junto à sociedade atual é o de conscientizar os jovens motivando-os a serem revolucionários e a não aderirem à cultura do provisório, a não deixar que essa cultura seja uma realidade na sua vida pessoal, a mudar o conceito da sociedade chamada de líquida, sem consistência, sem profundidade e sem solidez, transformando a realidade que aqui está. O Transcendente é sem dúvida nenhuma, a resposta às perguntas da humanidade sedenta do sentido primeiro da vida. A constante busca do ser humano em dar sentido e significação para sua existência é o grande desafio da nossa época e, portanto é necessário criar condições de descoberta da missão própria de cada pessoa.

A Igreja, a pastoral e os processos educacionais se posicionam com legitimidade quando dizem que é necessário fazer o ser humano passar de uma consciência ingênua e alienada, para uma consciência crítica diante da realidade e despertar para uma nova forma de relação com a experiência vivida atuando na realidade, a fim de transformá-la e produzir comunitariamente o saber. Sendo assim, a dimensão de autonomia capacita a pessoa a situar-se frente a esta sociedade em constantes modificações. Em uma dinâmica solidária é possível vivenciar o caráter cristão da educação que quer dignificar o ser humano. Nesse contexto, a pessoa se coloca frente aos conflitos sociais ideológicos e políticos, mas é nesse contexto e no confronto com esses aspectos que irá reconhecer a identidade profunda e descobrir-se na aventura do Reino de Deus, que é justiça, paz e fraternidade.

Para a Igreja e para a educação é inevitável a indignação ética e solidária com as vítimas da situação de vulnerabilidade profunda que se encontra a condição humana. São estas algumas circunstâncias que provocam tensão e conflito com estruturas sociais frontalmente adversas e desrespeitosas da dignidade humana. Nesse sentido, a educação e a Igreja se constituem em instrumentos de luta pelo resgate da dignidade da vida. É necessário ter



consciência de que a Igreja e a educação, na verdade são mediações na transformação da sociedade, como atividade que faz parte da cultura e como tal orienta o pleno desenvolvimento que está na raiz da humanização do ser humano. Surgem ainda novos riscos de desumanização com alguns fatores que interferem na ação social. Por isso não se pode perder de vista os valores evangélicos, a proposta do Evangelho de Jesus Cristo e seu projeto de vida e missão, que é vida plena para a humanidade. Torna-se relevante também elaborar linguagens sobre a dignidade, a solidariedade, fraternidade e cidadania, para servir de encaminhamento nos consensos acerca de ações concretas na sociedade. E nessa linguagem é fundamental que a solidariedade passe a fazer parte da dinâmica do querer.

Portanto, o foco da ação educativa e pastoral deve ser a conscientização, e nessa dinâmica, levar em consideração o fato inclusão, exclusão, pois o principal objetivo da ação educativa é promover a vida digna, vida que liberta que traz autonomia ao ser humano e o faz agente de transformação. A Igreja aposta na educação para tornar possível a descoberta desses valores, possibilitando a vivência da fraternidade objetivada pelos cristãos. E nesta perspectiva temos o fator da intencionalidade na educação, que Junqueira e Rocha reafirmam no livro: *Pedagogia Libertadora de Jesus: O sentido cristão do acontecimento educativo reside na intencionalidade da ação educacional, decorrendo daí a promoção dos valores humanos no todo do processo didático e pedagógico. O caráter cristão da educação vincula-se ao sistema de vida das pessoas e compromete a natureza da intencionalidade do processo educativo.*¹⁴ Assim, toda vez que colocamos no processo educativo a intencionalidade, temos a garantia de que o objetivo da ação educativa será realizado no sentido de promover os valores humanos e cristãos, que irão reforçar a vivência fraterna e a diminuição das injustiças sociais e das desigualdades.

A intencionalidade na educação é fundamental para se alcançar os objetivos e na relação de liberdade buscar a verdadeira fraternidade. O sonho de ver isso tudo acontecer faz com que os educadores cristãos continuem na luta por um mundo melhor e mais humano. Atitudes de solidariedade, justiça e equidade são muitas vezes, e se percebe principalmente entre os jovens trazem a esperança e a possibilidade de um mundo melhor. Algumas atitudes humanas, muitas vezes se apresentam um tanto paradoxais por haver a busca de sentido para a vida e a volta ao sagrado cada vez maior, em meio ao turbilhão de ofertas, atrativos e facilidades geradas pelo materialismo. Um dos fenômenos está nas ações comunitárias, que avançam dia a dia na busca do compromisso sério na área social. Aqui vemos que o aspecto da transcendência é a resposta às perguntas da humanidade sedenta do sentido para a vida. A busca do ser humano para dar sentido à sua existência torna-se a condição da descoberta da missão própria do ser humano. Este é o grande desafio da educação e da Igreja que buscam dignificar o ser humano, na esperança de ver acontecer a igualdade, a justiça e a solidariedade dentro da nossa realidade.

3. EDUCAÇÃO, IGREJA E SOCIEDADE

¹⁴JUNQUEIRA, ROCHA, *Pedagogia Libertadora de Jesus*. p.18, Fonte Editorial, S. Paulo, 2014.



Os acontecimentos eclesiais dentro da concepção de educação, em primeiro lugar são momentos especiais de graça e inspiração divina, pois sempre causam repercussão nos diversos setores educacionais e pastorais. Quem sente esse sabor na educação assume o compromisso de estabelecer uma relação de responsabilidade ética entre o aprender e o ensinar, que se traduz no transmitir. Esse é o desafio da pedagogia cristã, que tendo a função de conduzir a pessoa ao caminho da realização consequentemente a prepara para a vida. *Como gostaria de encontrar palavras para encorajar um estado evangelizador mais ardoroso, alegre, generoso, ousado, cheio de amor até o fim e feito de vida contagiante! Sei, porém que nenhuma motivação será suficiente se não arder nos corações o fogo do Espírito.*¹⁵ É também importante considerar que para acertar o caminho, o ser humano precisa saber o quê e para quê, e ainda ter em mente uma prévia finalidade, um objetivo, um ideal a atingir. Partindo desse pressuposto, se conclui que no processo educativo um dos objetivos principais é sem dúvida desenvolver a consciência histórica fazendo do ser humano, o próprio criador da cultura, responsável pela escolha e construção do seu destino. Importante também é desenvolver o aspecto da cidadania no ser humano motivando-o a solidarizar-se com os demais.

A educação e a Igreja têm seu momento forte quando os Bispos se reúnem com a finalidade de pensar as alternativas em favor do bem maior para a sociedade. São momentos em que se fortalece a consciência da realidade e se percebe a necessidade de uma nova presença na sociedade, como resposta às emergências históricas da época. O Vaticano II deu o grande impulso para a visão social e cultural da realidade, uma nova visão da missão profética, e missão transformadora da Igreja dentro da sociedade em conflitos. Desde então, surgem iniciativas que ganham importância para a Igreja, especialmente durante a década de 1960, estendendo sua ação mais significativa até 1980, e justamente nesse período estão incluídas as duas grandes Conferências Episcopais da América Latina: Medellín e Puebla. Estas duas conferências caminharam identificando e reconhecendo os reflexos dos acontecimentos na sociedade, tendo como referência a transcendência, a reflexão crítica, a libertação, a conscientização, a transformação social e a cidadania.

Assim como o Concílio Vaticano II, as Conferências Episcopais da América Latina deram novo vigor para a Igreja e para a educação. Talvez seja necessário revigorar o projeto de uma vida mais fraterna e solidária, no resgate da dignidade de filhos de Deus, para a humanidade. É necessário trabalhar juntos no crescente interesse por mudanças sociais estruturais, rumo aos novos momentos da caminhada para a libertação. O pensamento e a prática pastoral e educadora continuam na origem das mudanças. Quando os bispos em Medellín se permitiram tomar posição a favor de uma educação que liberta estavam conscientes da necessidade de uma interferência no processo de mudança social através da educação. Nos anos 60, quando foi realizada a reflexão entre os cristãos envolvidos na Ação Católica, estes com muita firmeza voltaram seu pensamento para a transformação das estruturas injustas. Foi o Espírito Santo quem inspirou o grupo a ler os sinais dos tempos.

¹⁵FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, n. 261. Brasília: Edições CNBB, 2015.



O Documento de Puebla diz que *educar é, para a Igreja, parte integrante da sua missão evangelizadora; quando a Igreja evangeliza o homem, também o educa, porque a adesão e o compromisso com o Reino, longe de desumanizar a pessoa, a aperfeiçoa e a faz crescer em humanidade.*¹⁶ O cuidado está especialmente no que se refere aos princípios fundamentais, como a valorização da vida, a ética, a integridade, a honestidade e tantos outros princípios e valores, que exigem da sociedade e da Igreja, uma postura de suporte dando segurança às iniciativas de grupos envolvidos com essa grande parcela de pessoas, que vive em situação de maior vulnerabilidade social. Portanto, o desafio é o da libertação e da transformação dos corações e mentes, começando com a substituição de hábitos, atitudes e posturas, diante de situações concretas. Nesse novo quadro, visto pela ótica da mudança, a sociedade caminhará, para o convívio democrático, solidário e fraterno, e haverá maior crescimento na busca de justiça para todos.

Nos acontecimentos do passado se encontram ressonâncias em nossos dias e quando se contempla a evolução, faz-se logo questionamentos e se reconhece que, a capacidade meramente tecnológica da humanidade pode levar o mundo inteiro a mudar o cenário, para um viver sem ética e sem solidariedade. Portanto, a grande missão dos pastoralistas e educadores é de, juntamente com a evolução, primar pela educação que resgata os valores fundamentais da vida humana. Hoje como nos anos 1960, 1970 e 1980, a sociedade vive um ir e vir, não tão intenso quanto nas décadas de 60 e 70 com seus fortes acontecimentos, e nem tão variados quanto na década de 80, mas de transformações muito rápidas e profundas, trazendo mudanças substanciais nas diversas áreas da sociedade. A era da informação e da informatização pode deixar as pessoas num estado de individualismo preocupante.

Dentro dessa realidade, se não houver diálogo verdadeiro, ficará difícil a leitura e a pronúncia da vivência e da conscientização. Somente será possível a verdadeira conscientização, se houver o diálogo e havendo verdadeira conscientização dentro da realidade de cada ser humano, na sua abertura ao social e ao valor da dignidade, essa experiência irá transformá-lo em cidadão consciente. O respeito e a consideração para com a história de cada pessoa é fator que dá condições para que a libertação aconteça no individual e no coletivo. É necessário compreender cada pessoa pelo simples fato de ser pessoa. Essa pessoa que de repente acredita num ideal e persegue esse ideal até o fim da sua vida. Para isso é necessário assumir-se como sujeito, a fim de ser capaz de reconhecer-se objeto. Capaz de acreditar que as pessoas, apesar de toda a sua irracionalidade podem um dia tornar-se racionais, no compromisso com o ideal, a luta transformadora e principalmente com a vida, porque o ser humano possui a capacidade de transformar a realidade.

Educação é a prática da liberdade seguida por dois princípios que são o grande fundamento teológico da liberdade: o Dom do Espírito Santo e a prática de Jesus Cristo. Dentro dessa dinâmica, existe um critério básico que é a relação da prática educativa com a libertação dos oprimidos, na experiência espiritual e práticas concretas, dos diversos setores da sociedade.

¹⁶ CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano, 1012, 1013. São Paulo: Paulinas. 1979.



Um dos caminhos indicados para se alcançar esses objetivos certamente é o da educação cristã, por ser esta uma forma de criar ambiente propício, onde a solidariedade possa ser vivenciada e a justiça buscada. A esperança precisa ser preservada na vida da humanidade, a fim de se projetar um Brasil socialmente justo, culturalmente plural, politicamente democrático e ético, espiritualmente aberto ao Transcendente e às dimensões da dignidade de vida, da fraternidade entre os irmãos e do respeito para com a natureza.

4. DESAFIO EDUCACIONAL E PASTORAL

O desafio educacional e pastoral busca o discernimento constante sobre o que nos processos pastorais e educacionais irá contribuir para a humanização, para em seguida assumir posições coerentes com as exigências do Evangelho de Jesus Cristo, comprometendo-se com a transformação social e sendo elemento de articulação com os diversos setores da sociedade. É necessário partir do que existe, questionando e apresentando as novas possibilidades, sobretudo, as que já fazem parte da vida, pois é assim que se busca a própria identidade na liberdade. O interessante é que a sociedade em face destas dificuldades possa construir novas formas de relação, sempre mais verdadeiras, solidárias, participativas e de maior qualidade, no sentido da fraternidade.

A realidade vivida na atualidade com a cultura do provisório merece atenção especial, pois a chamada *sociedade líquida* desafia os conceitos de segurança e estabilidade até então experimentados pela sociedade. A maioria dos jovens e também muitos adultos hoje apresentam a característica do imediatismo muito forte em sua vida e não pensa em futuro. Tudo é pensado só para hoje e a cada dia as superações acontecem sem uma previsão de consequências. A história da humanidade apresenta inúmeros avanços e apresenta a maior evolução histórica, com características diferentes, encantadoras e inéditas. Nesses eventos, os aspectos cognitivos e principalmente os aspectos de convivência se transformam com muita rapidez. O fato de tecer conhecimentos em rede nos diversos contextos transformando-os em formas de melhor comunicar-se, vem sendo testado há algum tempo e são muito diversificadas as opiniões sobre esse assunto. Diante de tudo isso, algumas pessoas afirmam que o ser humano está mudando a forma de ver o mundo, de ver a vida olhando-a com outro olhar, pois escreve Schimidt: *com essa visão começamos a ver o mundo de forma que possamos encontrar justificativas para nossos atos e temos uma leitura da realidade que é distorcida e termina por afetar toda a nossa vida, incluindo nossas relações pessoais.*¹⁷ A educação está diante da novidade dos novos espaços e novas modalidades de conhecimento. O conhecimento do contexto e realidade onde acontece a missão é de extrema importância para uma ação efetiva. De acordo com a realidade, os valores e os significados se somam tornando-se um facilitador ou complicador na sua ação.

Dentro do contexto e da realidade da missão educativa e pastoral é necessário repensar e avaliar o caminho percorrido tendo sempre como ponto de referência a dignidade humana.

¹⁷ SCHMIDT, Maria do Carmo. Desenvolvimento pessoal e profissional. p. 86, Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.



Então, torna-se imprescindível traçar os rumos da educação e da pastoral colocando-se sob o ponto de vista da sociedade atual e perceber os sinais de Deus nestes tempos. A crescente preocupação com as mudanças sociais estruturais são o impulso da grande transformação iniciando o novo momento desta caminhada, pois a cada situação que se apresenta na sociedade, é necessário tomar posição e lutar para o bem da humanidade. A cada novo desafio e nova realidade, exige-se um novo agir, de acordo com a necessidade do momento. Agenor Brighenti escreve em seu livro: *A Igreja perplexa: Diante de novos desafios, que colocam novas perguntas, apresenta-se o imperativo de novas respostas. Já não podemos continuar sendo os mesmos num mundo que não é mais o mesmo.*¹⁸

Temos ainda a questão das novas realidades trazidas pelo avanço da comunicação em massa através das redes sociais e isto se dá, graças à mediação das novas tecnologias e às oportunidades de incremento da sociabilidade. Consequentemente surgem novos riscos de desumanização e de discriminação interferindo na ação social, educacional e religiosa intensificando a complexidade de cada situação. Pode-se dizer que as redes sociais abarcam o conceito de mídia alternativa que contribui com a criação de espaços democráticos dentro da comunicação. A questão é que ainda não existe uma lei bem definida que propicie ordem e responsabilidade para essa área de atuação. A novidade traz desafios e aguça potencialidades caso seja utilizada de forma coerente tornando-se um instrumento potencial para mobilizar ações sociais. Quando um movimento educativo atinge os seus interlocutores, os efeitos dessa ação se tornam efetivos e os resultados surpreendem. Em uma realidade sofrida, a empatia do educador funciona como motivador na apreensão do conhecimento e eficácia na compreensão do compromisso com a cidadania em favor da dignidade do ser humano.

Falar de Jesus Cristo, da sua sensibilidade e do seu compromisso com a vida digna requer, antes de tudo um olhar de fé, de esperança e confiança no ser humano. E é ainda mais profundo o compromisso quando aquele ser humano quer fazer a experiência do sagrado em sua vida. Esse compromisso é em sua essência, o desafio de criar laços interpessoais na missão de evangelizar e reencantar a humanidade, fazendo com que a vida e a missão de Jesus Cristo seja o itinerário do cristão. Um dos grandes desafios destes tempos é fazer acontecer a vivência da justiça, da paz, da solidariedade e da integridade humana e integridade da criação, conceitos repetidos incansavelmente pelo Papa Francisco em suas exortações apostólicas. O grande risco para o mundo atual é a tristeza que brota de um coração mesquinho, que não sabe partilhar e que se fecha em seus muros de egoísmo e ganância. A educação e a Igreja têm o compromisso de transformar os corações para a paz e o bem e se mobilizar e se reunir, a fim de pensar ações concretas para todas estas situações. *A Igreja, que recebeu de Jesus Cristo, Mestre do amor e da verdade, a missão de educar sente o dever de contribuir para a superação dos desafios e a melhoria do sistema educativo de nosso País.*¹⁹ É necessário promover o encontro com Cristo, procurando transformar a realidade do contexto de

¹⁸BRIGHENTI, Agenor. *A igreja perplexa: A novas perguntas, novas respostas.* p. 119 Coleção Soter, São Paulo: Paulinas, 2004.

¹⁹CNBB, CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - Educação igreja e sociedade. 30ª Assembleia Geral, Itaiç, São Paulo: Paulinas, 1992.



desrespeito ao ser humano em detrimento dos seus direitos. A subversão de valores culturais e cristãos, a desagregação familiar, crianças e jovens desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade, indígenas e afrodescendentes segregados, camponeses e operários explorados e ainda a situação dos desempregados, clamando por ações que estabeleçam uma convivência humana digna, a fim de construir uma sociedade justa e livre.

5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA MISSÃO EDUCATIVA

Os meios de comunicação social estão hoje, mais do que nunca exercendo uma grande influência na vida das pessoas, pois o domínio tecnológico constituído pelas ações e instituições cresceu enormemente expandindo-se e superando o conhecimento e a cultura tecnológica. Com essa realidade, a pastoral e a educação assumem uma função de grande importância no que se refere à estrutura e organização da sociedade. A sociedade atual exige posicionamentos diferenciados especialmente em relação aos aspectos educacionais e pastorais. A humanidade vive a era das novidades, dos processos avançados da informatização e expansão das redes sociais que transformam expressivamente as relações sendo um dos meios mais modernos para conhecer e articular o cotidiano, facilitando as relações sociais. Esses avanços colocam a sociedade em alerta constante e a prioridade passa a ser harmonizar as dimensões do ser, conhecer, escolher, partilhar e amar, por serem estas dimensões o reflexo da própria experiência interior e da experiência com o transcendente.

Na constatação de transformações profundas da sociedade é importante destacar os valores da justiça, da paz e da ecologia e tomar consciência do quanto são importantes os movimentos sociais, a luta pelos direitos à educação e à saúde tão necessárias, a fim de propiciar vida digna e integridade para a humanidade e garantir condições dignas para as futuras gerações. A educação e a Igreja reconhecem a importância dos meios de comunicação social, as redes sociais e tudo o que a tecnologia avançada oferece para facilitar o convívio sadio, pois é verdadeira a ciência do quanto essas tecnologias auxiliam na comunicação e se constituem em fatores relevantes na divulgação, veiculação e articulação dos conteúdos próprios da missão. A cultura da tecnologia avançada oferece oportunidades potenciais para a vivência solidária, para o diálogo ecumênico e para o conhecimento recíproco. A dinâmica do desenvolvimento tecnológico remodela de forma espetacular a sociedade transformando efetivamente as relações sociais. Portanto é necessário ter consciência de que este imenso universo é o destinatário da pastoral e da educação, por excelência. A sociedade em rede prova que os espaços geográficos se tornaram virtuais e potencializam a divulgação das mensagens, que, na interação encontram depositários em todo o universo. Com este canal fantástico de comunicação, a Igreja e a educação precisam saber aproveitar desses recursos para criar a cultura da paz, a cultura da solidariedade e assim poder ajudar a remodelar a sociedade para o bem.

O domínio da técnica e da ciência é considerado importante desde Concílio Vaticano II, pois o Documento reforça que esse progresso humano valorizando sua inteligência e sua atividade criadora: *A humanidade vive hoje uma fase nova de sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e*



*atividade criadora [...] podemos já falar de uma verdadeira transformação social e cultural.*²⁰ Mais uma vez o Espírito Santo agindo onde encontra espaço para se manifestar! E vejam como o resultado é sempre surpreendente. Esses fatores interferem nos processos educativos tornando as ações merecedoras de reconhecimento, porém desprendidas de resultados, pois o ponto de referência da educação é a transformação do ser humano na busca da nova e verdadeira sociedade permeada de valores evangélicos.

6. INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO: COMPROMISSO EDUCACIONAL

Outro assunto a ser considerado com carinho na missão da educação religiosa e pastoral é o cuidado com o meio ambiente, a preservação da integridade da criação, compromisso que precisa ser assumido por toda a sociedade. O Papa Francisco escreveu: *Anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais, que já não poderemos conhecer, que nossos filhos não poderão ver, perdas para sempre. Estas situações provocam gemidos da irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo.*²¹ O educador precisa ter consciência de sua influência para o bem e aproveitar todas as oportunidades para criar a consciência ecológica em seus alunos e familiares. A educação ambiental é, na realidade, uma educação para a mudança de hábitos, que no dia a dia geram a chamada cidadania ecológica incentivando comportamentos que incidem diretamente no cuidado com o meio ambiente. *Tudo isso faz parte de uma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar [...] a utilizar algo em vez de desperdiçá-lo rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade.*²²

É necessário refletir sobre esse assunto e assumir posturas diante da realidade fazendo acontecer ações que irão beneficiar o meio ambiente. O apelo da Igreja do Brasil, durante a Campanha da Fraternidade de 2017, mostra a seriedade dos problemas ambientais junto aos Biomas Brasileiros e as pessoas que neles habitam. Urgente se faz saber agir, a fim de resgatar a vida digna em todos os ambientes onde se encontram pessoas que contam com ações efetivas e eficazes. Os pastoralistas e educadores cristãos assumem a missão de fazer essa ponte entre a realidade, as necessidades e os princípios que norteiam a ação eficiente e eficaz para a sociedade. Há a necessidade de reunir esforços por meio de redes de proximidade, na sociedade, ou em organizações, a fim de que a criação seja respeitada na sua integridade e assim a justiça e a paz sejam vivenciadas.

Na realidade em que vivemos, é da maior importância a procura de soluções pessoais e comunitárias, de compromisso com a verdade, com a justiça, com a ética e a consciência de que precisamos estar unidos em nome da paz. Essa situação é merecedora de atenção especial,

²⁰ CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*, N. 04. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

²¹ FRANCISCO. *Laudato si'*, *Exortação Apostólica – Sobre o cuidado da casa comum*. .n. 53, São Paulo: Paulinas, 2015

²² FRANCISCO. *Laudato si'*, *Exortação Apostólica – Sobre o cuidado da casa comum*. p.169, n. 211, São Paulo: Paulinas, 2015.



pois atinge direta e profundamente as pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. O Papa Francisco profetiza na *Laudato Si* que: *O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais.*²³ Trabalhar pela edificação do Reino de Deus exige muita coragem. Esta é a realidade dos tempos atuais, que desafia educadores e pastoralistas no sentido de discernir quais posturas devem ser adotadas para a realização do bem. Diante desta realidade, os evangelizadores necessitam de total abertura às inspirações de Deus, para o discernimento dos caminhos da paz e do bem em cada situação que se apresentar no exercício de sua missão e que exigirá resposta adequada ao projeto de vida digna que Jesus Cristo veio trazer.

7. ESPAÇOS DE FRATERNIDADE

A educação tem como concepção o processo de desenvolvimento do ser humano e seu traço original é deslocamento do enfoque individual para o social. A Igreja tem como objetivo dignificar a pessoa e cumprir o desejo de Deus Pai que enviou se Filho para que a humanidade tenha vida em plenitude. Portanto a sociedade, para realizar os objetivos da Igreja, da pastoral e da educação, precisa ser o cenário da promoção da vida digna, das possibilidades, do desenvolvimento, das transformações para o bem, a paz e a fraternidade. O desafio de caminhar nessa missão está em construir uma sociedade com os valores evangélicos, com a cultura da partilha, da solidariedade, da ética e da paz. A cultura da esperança, da paz e da sensibilidade solidária transformará a sociedade, mas essa cultura somente será despertada, se na ação educativa houver a conscientização, o espírito de partilha e a fraternidade.

O desafio de caminhar nessa missão está em construir uma sociedade com os valores evangélicos, com a cultura da partilha, da solidariedade, da ética e da paz. A cultura da esperança, da paz e da sensibilidade solidária transformará a sociedade, mas essa cultura somente será despertada, se na ação educativa e pastoral houver a conscientização, o espírito de partilha e a fraternidade. Mais um grande desafio na missão da Igreja e da educação dentro da sociedade atual, continua sendo o de conscientizar o jovem a ser revolucionário, a não aderir à cultura do provisório, não deixar que a cultura do descartável tome conta da sua vida e assim mudar o conceito da sociedade que caminha para não ter nenhuma consistência. É necessário conservar a lucidez dos seus atos, promovendo a cidadania que abre caminhos seguros na busca de profundidade e solidez.

Mas para isso é necessário fazer uma grande e difícil mudança buscando transformar a realidade que hoje parece não ter muito compromisso com a coerência de vida. Se as redes sociais digitais compõem o ambiente de milhões de seres humanos, interagindo entre si, é nesse ambiente de interação que encontramos os destinatários da nossa ação educativa, procurando resgatar os valores fundamentais da vida humana. O Papa Francisco reforça que é necessário humanizar a educação e nos alerta para o compromisso com os jovens. Todos somos chamados a *ajudar os jovens a serem construtores de um mundo mais solidário e*

²³FRANCISCO. *Laudato si'*, *Exortação Apostólica – Sobre o cuidado da casa comum*. N. 48, São Paulo: Paulinas, 2015.



*pacífico. As instituições católicas têm ainda mais a missão de oferecer horizontes abertos à transcendência.*²⁴ O aspecto do compromisso com o Transcendente precisa ganhar visibilidade, a fim dar as respostas às perguntas da humanidade sedenta do sentido primeiro da vida. A constante busca do ser humano em dar sentido e significação para sua existência é o grande desafio da nossa época e, portanto é necessário criar condições de descoberta da missão própria de cada pessoa. A concepção de mundo que o ser humano tem, a maneira como compreende este mundo e acolhe ou rejeita essas questões e como vai agir diante de cada situação, levando em conta sua liberdade e autonomia, são aspectos relevantes a serem considerados.

A missão da educação e da Igreja exige consciência de cidadania, compromisso social e tantos outros atributos e valores que não se encontram facilmente nos dias de hoje. Porém é este um dos caminhos que precisam ser trilhados para haver a emancipação. A educação e a Igreja para cumprir seu papel, necessitam da abertura à realidade social e aos problemas da sociedade. Encarnando a mensagem do Evangelho na sociedade, pelo o fato de estarem em estado de missão adquirem uma visão dinâmica da realidade, procurando despertar a confiança, mantendo profundo respeito e buscando viver ecumenicamente o projeto de Jesus Cristo para a humanidade. Educação e Igreja estão a serviço do aprender a ser que culmina com a abertura a uma ação humanizadora. Mesmo que seja marcada pela contradição, a pessoa é eticamente orientada para a justiça e a fraternidade, portanto tem uma dimensão política, pois em cada pessoa geralmente existe a busca do bem comum. Vamos apostar na criação de uma cultura da solidariedade, da justiça e da paz! Todo o espaço educativo tem a missão de destacar a dimensão ética e religiosa na sociedade, objetivando ativar o dinamismo espiritual na confrontação com os valores absolutos, do sentido da vida. São valores como solidariedade, fraternidade e justiça que fazem acontecer a vivência da fé cristã e, portanto:

Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no patrimônio cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua.²⁵

A educação e a Igreja têm importante papel nessa tarefa de discernir sobre os caminhos e as direções a serem tomadas dentro da realidade do nosso continente. A caminhada educacional dentro das escolas traz consigo o compromisso com a verdade e a fé, sendo assim a ação educativa, quando parte e conduz a uma visão implícita e explícita de mundo, de pessoa, de sociedade e de história, coloca em evidência a centralidade da pessoa e o cultivo da solidariedade. O grande desafio na educação e na pastoral é a criação da consciência de cidadania que com a sua especificidade permite a abordagem da realidade, dentro de uma visão crítica e criativa, possibilitando o diálogo e a capacidade de reflexão no processo do juízo de valor. A cidadania é o objetivo esperado dentro da ação e atuação dos profissionais

²⁴ FRANCISCO. Aos participantes da Plenária da Congregação para a Educação Católica, 09/02/2017.

²⁵ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. *Gravissimum Educationis*, n.05, 1965.



da educação e segundo escreve Daniele Farfus: *Ir além dos muros escolares significa a apropriação de todos os espaços e pessoas que possam contribuir com a efetiva formação de cidadãos no cenário da sociedade globalizada.*²⁶

As inquietações vindas da sociedade atual, altamente competitiva precisam de orientação correta para não se perder. Na transcendência, na vida solidária e fraterna, o ser humano está constantemente fincando os alicerces da sua vida. O Concílio Vaticano II expressa sua preocupação com a sociedade no proêmio da *Gaudium et Spes: As alegrias e as esperanças, a tristeza e as angústias [...] sobretudo os pobres e todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe o coração.*²⁷

8. A Igreja e a realidade social e educacional

A realidade da educação, da sociedade e da Igreja nos dias de hoje é muito diversificada, pois ao mesmo tempo em que se verifica a falta de espiritualidade, percebe-se também um grande número de pessoas buscando a participação e o compromisso com a comunidade no sentido de viver a fraternidade, a espiritualidade e a solidariedade. Percebe-se nessas pessoas a consciência do seu compromisso cristão e por isso sentem que podem, com sua participação, contribuir para a edificação do Reino de Deus. Reino de paz, justiça, solidariedade e fraternidade. As pessoas que se articulam em suas comunidades com o objetivo de promover a vida digna para os que estão em situação de vulnerabilidade, ou que dedicam um pouco do seu tempo para criar um ambiente agradável durante as celebrações semanais, demonstram o quanto assumem o compromisso com o Transcendente. É neste aspecto que consideramos a realidade de muitas pessoas que se dedicam ao serviço da comunidade por amor a Deus e seu Reino. É esse o tema que mais dignifica a vida humana.

O importante papel da pastoral da educação e da Igreja, na sua missão de conscientizar e libertar para crescer no compromisso com a cidadania, se dá nas ações pedagógicas que variam de acordo com a situação vivida, com a realidade, com os acontecimentos, com os interesses que motivam a caminhada. Cada época traz a sua característica específica de enxergar as situações e esses reflexos são imediatos, tanto na sociedade quanto na ação educativa. É uma roda viva, onde a experiência, a vivência e a prática precisam estar em pleno acordo com o que cada um acredita ser o melhor, a fim de se evitar uma dicotomia existencial. Vemos que, assim como foram estabelecidos os efeitos dos meios de comunicação, em tempos atrás, hoje se estabelecem efeitos dos novos recursos tecnológicos que em nada são neutros, assim como a grande inovação implica mudanças culturais. *A escola católica, enquanto se abre convenientemente às condições do progresso do nosso tempo,*

²⁶ FARFUS, Daniele. Espaços educativos: um olhar pedagógico. P. 92, Curitiba: InterSaberes, 2012.

²⁷ CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. n. 01, 10ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.



*educa os alunos na promoção eficaz do bem da cidade terrestre, e prepara-os para o serviço da dilatação do reino de Deus.*²⁸

Da forma como será usada a tecnologia e o uso adequado desses recursos dependerá o seu significado e a consequência, tanto na cultura quanto na vida da humanidade. É importante entender a dinâmica do desenvolvimento tecnológico que remodela a sociedade e saber que as tecnologias proporcionam diversas possibilidades de desenvolvimento e articulação, umas com as outras, pois se constroem conforme os modelos pelos quais se constitucionalizam e se socializam. *...os atores responsáveis pela organização pedagógica serão todos aqueles que ousam mudar, buscar o novo, encontrar espaços para saberes ainda não descobertos.*²⁹ Portanto, para realizar com fidelidade a missão educacional o Código de Direito Canônico faz a seguinte orientação. *Devendo a verdadeira educação ter por objetivo a formação integral da pessoa humana, orientada para o seu fim último e simultaneamente para o bem comum das sociedades, reto uso da liberdade, e sejam preparados para participar ativamente na vida social.*³⁰ O preparo para a vida em sociedade, a orientação para o bem, a responsabilidade e o compromisso com a humanidade toda é tarefa da educação e da Igreja. Especificamente, para as escolas Católicas, existem também inúmeras orientações da Igreja sobre a educação, sua missão, sua função, seus objetivos e seu compromisso com a sociedade em vista da realização do grande projeto de Cristo que veio para que todos tenham vida plena.

A escola Católica assume como sua função específica - e hoje, perante as faltas da família e da sociedade neste setor, com maior razão - a formação da personalidade cristã do aluno; (...). Ensina os jovens a dialogar com Deus nas várias situações da sua vida pessoal. Além disso, estimula-os a superar o individualismo e a descobrir, à luz da fé, que são chamados a viver de maneira responsável uma vocação específica em solidariedade com os outros.³¹

Existe ainda o aspecto em que vemos a grande responsabilidade no papel do educador, pois ele tem em suas mãos a sublime tarefa de provocar a manifestação da dimensão transcendente, já existente em cada ser humano. Assim, para o educando, a compreensão dos fatos da vida com suas causas e consequências, vai permitindo a apreensão da realidade em sua múltipla dimensionalidade cabendo ao educador a missão da articular e proporcionar a veiculação de todas estas implicações. Tem também o fator do sofrimento humano, realidade da qual ninguém pode fugir. Muitas vezes a pessoa passa por momentos difíceis e precisa ser amparada na sua dificuldade. Necessário se faz acolher e dar suporte lembrando sempre que no processo de libertação a dimensão do sofrimento é algo muito sublime!

Jesus Cristo nos mostra qual é o verdadeiro caminho da libertação: *Se vocês guardarem minha palavra, vocês, de fato, serão meus discípulos; conhecerão a verdade e a verdade vos libertará.*³² A verdade da qual Jesus fala, é o seu mandamento de amor. Por isso a verdade

²⁸ CONCÍLIO VATICANO II. Declaração sobre a educação cristã. Gravissimum Educationis, n. 8. 1965.

²⁹ FARFUS, Daniele. Espaços educativos: um olhar pedagógico. p. 90, Curitiba: InterSaberes, 2012.

³⁰ CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. cân. 795. Da Educação Católica. Julho, ano da graça de 2007.

³¹ CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, A Escola Católica, n. 45. Vaticano, 1977.

³² BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de João 8, 31-32. Edição Pastoral. Tradução de Storniolo, Ivo. Blancin, Euclides



pode encontrar resistência de nossa parte. Mas só quem sabe amar saberá o que é a verdade e conhecerá a verdade. É a **verdade** o caminho da nossa própria libertação e da libertação de toda a sociedade.

CONCLUSÃO

Nestas considerações vale lembrar que na sua missão, Jesus assume a identidade do pastor. Jesus, o Bom Pastor, vai à frente do rebanho para mostrar o caminho. A missão do pastor é zelar pelo seu rebanho. O pastor cuida de suas ovelhas, a ponto de arriscar a própria vida para protegê-las de qualquer perigo. Jesus assume a identidade do Pastor e afirma que Ele é o nosso bom Pastor, Aquele que cuida de nós e nos guia pelo caminho correto. Ele anima, vai à frente, antecipa as surpresas, prevê os riscos e se expõe. O Pastor sofre, pois o rebanho precisa dos seus cuidados. O mundo precisa de pastores dessa estatura! Lemos na Sagrada Escritura, no Evangelho de São João: *Minhas ovelhas ouvem minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem e me seguem.*³³ Existe total confiança e segurança em seguir o seu Pastor! É grande essa responsabilidade!

Rubem Alves no seu livro *Mansamente pastam as ovelhas* traz a mensagem que pode ser aplicada ao educador, evangelizador que se faz pastor e assume grande responsabilidade sobre as ovelhas que pastam mansamente, por sentirem segurança em sua presença. O educador se faz pastor e assume uma grande responsabilidade sobre as ovelhas que pastam mansamente. *É para isso que o pastor existe: para que não haja medo.*³⁴ Essa é a vida que Jesus Cristo que veio nos trazer. É muito linda esta mensagem sobre a segurança que o pastor proporciona às suas ovelhas e que nós encontramos na Sagrada Escritura, em diversas passagens do Evangelho. Você, pastor das ovelhas que lhe foram confiadas, tem a sublime missão de conduzir seu rebanho ao lugar seguro, onde será lhes assegurada a vida digna.

Deus abençoa a missão de todas as pessoas que procuram ser instrumentos da paz e do bem, nas mãos do Senhor, a fim de que educação e Igreja caminhem lado a lado na missão de edificar o Reino de Deus. Reino de paz, justiça, fraternidade, solidariedade e dignidade.

Encerramos emprestando as palavras do Papa Francisco nestes versos.

“As **três** linguagens do amor concreto:
a linguagem da **cabeça**,
a linguagem do **coração**
e a linguagem das **mãos**.
Tem que haver harmonia entre as **três**,
de tal maneira que você **pense** o que **sente** e o que **faz**,

Martins. São Paulo, Paulinas, 1986.

³³ BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de João 10, 27. Edição Pastoral. Tradução de Storniolo, Ivo. Blacin, Euclides Martins. São Paulo, Paulinas, 1986.

³⁴ ALVES, Rubem. *Mansamente pastam as ovelhas*, p. 13 - Livro eletrônico- Campinas, SP: Papirus, 2013.



sinta o que **pensa** e o que **faz** e
faça o que **sente** e o que **pensa**.

Isto é o concreto.

Ficar somente no virtual é como viver numa cabeça sem corpo.”

Papa Francisco

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. **Mansamente pastam as ovelhas**. (Livro eletrônico) Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- BÍBLIA SAGRADA. **Evangelho de João e Marcos**. Edição Pastoral. Tradução de Storniolo, Ivo. Blancin, Euclides Martins. São Paulo, Paulinas, 1986.
- BRIGHENTI, Agenor. **A igreja perplexa: A novas perguntas, novas respostas**. Coleção Soter, São Paulo: Paulinas, 2004.
- CELAM, **Documento de Aparecida**. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulus, 2007.
- CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano, São Paulo: Paulinas, 1979.
- CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - **Educação igreja e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1992.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. **Da Educação Católica**. Julho, ano da graça de 2007.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração sobre a educação cristã. Gravissimum Educationis**, 1965.
- _____. **Gaudium et Spes**. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Escola Católica**, Vaticano: Vaticano, 1977.
- FRANCISCO. **Audiência por ocasião da Assembleia Plenária da Congregação para a Educação Católica das Instituições de Ensino**, em 13/02/2014.
- FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- FRANCISCO. **Laudato si', Exortação Apostólica** – Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- GIL, C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. Edição. São Paulo, Atlas, 2002.
- JUNQUEIRA, ROCHA, **Pedagogia Libertadora de Jesus**. Fonte Editorial, S. Paulo, 2014.
- SCHMIDT, Maria do Carmo. **Desenvolvimento pessoal e profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

Recebido em: 17/10/2017
Aprovado em: 22/06/2018